

DIÁLOGO E INTERVENÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COM ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Autor (1) Maria da Conceição Gomes de Miranda; Co-autor (1) Alessandra Oliveira de Lima; Co-autor (2) Gessica Taíse Moura Costa; Co-autor (3) Janaína Delmiro Vidal de Negreiros; Orientador (4) Maria da Conceição Gomes de Miranda.

Universidade Federal da Paraíba. ceicapb@terra.com.br

Resumo

O presente trabalho descreve o projeto de extensão que atende três (03) escolas públicas da cidade de João Pessoa/PB em que se encontram matriculados adolescentes residentes em Casas de Acolhimento. Este projeto é a ampliação do trabalho realizado no PROBEX/2016 quando na ocasião atendemos os adolescentes residentes em Casas de Acolhimento com o objetivo de contribuir com a melhoria do processo de aprendizagem destes, potencializando a conexão entre o Ensino Superior e a Educação Básica. O objetivo do projeto é possibilitar a formação acadêmica e cidadã de discentes da graduação e profissionais da educação vinculados às escolas da Rede Pública Municipal e/ou Estadual, nas quais estudam os adolescentes que apresentam distorção idade/ano na escola. Verificou-se junto ao projeto realizado em 2016, despreparo de professores e funcionários em relação aos estudantes que vivenciam situações de vulnerabilidade social e de alta complexidade, tratando-os com indiferença e insensibilidade na mediação do processo de escolarização. Para tanto, iniciamos os contatos com os gestores e supervisores escolares para apresentar a proposta do projeto de extensão e conseqüentemente, a sua aprovação no âmbito destas instituições. Vislumbramos através deste projeto, realizar oficinas e círculos de diálogo nas escolas, articulando a realidade dos adolescentes residentes em casas de acolhimento, sensibilizando os profissionais da educação para maior atendimento na mediação da aprendizagem destes estudantes, que além de vivenciarem situações de risco, precisam lidar com o conseqüente insucesso escolar.

Palavras - chave: Fracasso escolar, Superação, Vulnerabilidade social, Formação de professores.

Introdução

Com o Projeto PROBEX/2016, intitulado “A Escolarização que promove Superação de Dificuldades e Necessidades de Aprendizagem da Vida de Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento” foi possível verificar o alto índice de crianças e adolescentes advindos da condição de vulnerabilidade social, se agravando como também, alto índice de insucesso escolar, verificado pela distorção idade/ano.

Esta situação tem se revelado um desafio para a sociedade, por se tratar de uma realidade em que temos um alto número de crianças e adolescentes sendo retidas nas séries iniciais e/ou sendo direcionadas a anos superiores de estudo, sem o domínio básico de conhecimentos da leitura e da escrita, como também da matemática.

Em um resgate recente de dados estatísticos educacionais, trazemos a princípio como referência os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 2014¹, no qual foi averiguada a proficiência em leitura, escrita e matemática de estudantes participantes do ciclo de alfabetização (1º - 3º ano). Os resultados não foram satisfatórios, revelando que **uma em cada cinco crianças de oito anos não sabe ler frases**, em que a maioria dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental só consegue localizar informações “explícitas” em pequenos textos.

Os dados nos revelam índices preocupantes e de uma realidade que mantém características de processos de escolarização sem sucesso, o que se acentua quando se percebe que o atraso escolar que começa na infância repercute na juventude, representando alto índice de analfabetismo funcional, o que nos revela o Estudo Alfabetismo no Mundo do Trabalho², em que 27% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, isto é, tem dificuldades no uso da leitura, da escrita e da matemática em seu cotidiano.

Esta situação se agrava quando nos direcionamos a realidade das crianças e adolescentes que vivem em Casas de Acolhimento, sendo vítimas das principais violações de direitos, os quais são caracterizados como “[...] violência intrafamiliar, violência e/ou exploração sexual, exploração de trabalho infanto-juvenil, situação de rua, desaparecimento, envolvimento com entorpecentes, ameaça de morte, entre outras.” (PLANO ESTADUAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DO DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. 2013, p. 30-31).

Hoje em João Pessoa contamos com 09 Entidades de Acolhimento: Morada do Betinho, Lar da Criança Jesus de Nazaré, Casa Lar Manaíra, Missão Restauração, Casa de Acolhida Masculina, Casa de Acolhida Feminina, Família Acolhedora, Casa Shalon, Fundação São Padre Pio Pietrelcina e Casa de Passagem. Totalizando 75 acolhidos.

¹ O ANA começou a ser realizado em 2013 para avaliar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) criado em 2012, o qual se apresenta com o compromisso dos governos federal, estaduais e municipais em garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas quando concluírem o 3º ano do fundamental. Disponível em <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/09/nao-sao-historias-de-sucesso-diz-ministro-sobre-dados-de-alfabetizacao.html>

² Disponível em <http://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2016-02/problemas-na-alfabetizacao-podem-diminuir-produtividade-no-trabalho-diz> Acesso em 29 fev. 2016

Suas histórias de vida contribuem para a queda no rendimento escolar, resultando também atraso no processo de escolarização. Em reflexão a esta situação o próprio Plano Estadual (2013, p.57) traz a seguinte constatação:

Conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2010), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2010) e a Diretoria de Tecnologia e Disseminação de Informações Educacionais (DTDIE, 2010), 42,3% das crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental – anos finais da rede pública da Paraíba - estudam na série inadequada para sua idade. A taxa distorção idade/série é a 4ª (42,3%) do Nordeste superando, inclusive, a do próprio Nordeste (40,4%). Essa distorção da idade com a série que o aluno estuda pode acarretar problemas de adaptação, de socialização e de aprendizado.

Esta realidade foi comprovada no próprio desenvolvimento do projeto PROBEX/2016, no qual acompanhamos 20 adolescentes, de três Casas de Acolhimento, todos apresentavam sérias dificuldades no desenvolvimento das atividades propostas pela escola, na participação das aulas e alguns ainda apresentavam sérios problemas na aprendizagem da leitura e escrita, estando em nível de analfabetismo, sendo o caso mais grave de uma adolescente de 16 anos que nem ao menos as letras conseguia identificar. São adolescentes que quando se candidatam às vagas de primeiro emprego, como por exemplo, através do programa Jovem Aprendiz, não contemplam os critérios de exigência, tanto em nível de escolarização como em nível de competências e atribuições para o cargo necessário.

No entanto, um aspecto que mais nos impressionou junto aos adolescentes e seu processo de escolarização, foi o despreparo da maioria dos profissionais da educação, onde recebemos relatos, de que em algumas escolas há resistência em matriculá-los, são estereotipados e inferiorizados como “meninos e meninas do abrigo”, em situações de indisciplina são diretamente culpados e responsabilizados, além do que são vistos como menores infratores e/ou delinquentes.

Esta realidade nos conduz a uma série de questões: como a escola pode melhor contribuir com as necessidades de aprendizagem dos adolescentes considerando suas vivências advindas de situações de vulnerabilidade social? Como os profissionais de educação estão mediando esta realidade quando estes adolescentes apresentam situação distorção idade - ano? Quais os desafios em relação a prática educativa, e que podem ser mediados a partir do diálogo e ações de intervenção?

Por estas questões nos propomos agora em 2017 através do projeto “Diálogo e Intervenção na Mediação Pedagógica da Escola com Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento”

investir em diálogo, estudo e intervenção a fim de contribuir com os/as estudantes em formação e os profissionais atuantes na Educação Básica, no sentido de refletir e potencializar ações significativas junto a grupos em situação de vulnerabilidade social, ampliando e fortalecendo assim, as propostas que foram desenvolvidas em 2016, tendo a princípio como público alvo externo, os profissionais da educação vinculados as escolas em que os adolescentes estudam.

Metodologia

O projeto “Diálogo e Intervenção na Mediação Pedagógica da Escola com Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento” apresenta em sua metodologia uma abordagem bibliográfica e descritiva.

Identifica-se como bibliográfica por “[...] partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50), considerando que nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que discutem os conceitos de vulnerabilidade social, mediação pedagógica e formação de professores.

No que se refere a abordagem descritiva, verificamos que tem como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”(GIL, 2008, p. 28). Por esta abordagem é que descreveremos ações realizadas como mediadores educacionais junto a adolescentes residentes em casas de acolhimento.

Consideramos para tanto, que a abordagem descritiva nos possibilitará no decorrer do projeto de extensão observar, registrar, analisar e realizar as correlações de acordo com os dados e fatos que se delinearem nos espaços das escolas que atendem os adolescentes que residem em casas de acolhimento.

Buscaremos ainda mapear as dificuldades apresentadas pelos adolescentes/alunos quanto a comportamento, aprendizagem e rendimento escolar, utilizando fichas personalizadas para registro e análise, e em seguida pensar estratégias para superação de suas dificuldades.

Os dados coletados nessa experiência de extensão servirão para dar suporte às próximas fases do projeto a fim de contribuir com as escolas e seus profissionais para a melhoria do processo de aprendizagem dos adolescentes.

Resultados

Os resultados preliminares dizem respeito aos contatos iniciais, visitas às escolas e conversas com gestores e supervisores escolares para apresentar a proposta de extensão e desta forma, agendar a participação em reuniões de planejamento com a equipe escolar.

Tal ação servirá para elaborarmos estudos e diagnose da realidade de escolarização dos adolescentes, e conseqüentemente realizar oficina e círculo de diálogo com professores que atendem em suas salas de aula os adolescentes das Casas de Acolhimento da cidade de João Pessoa/PB.

Tendo como base as visitas realizadas nas três escolas, nas quais estão sendo acompanhados os adolescentes que apresentam dificuldades em sua aprendizagem e em seu comportamento, pudemos observar que gestores e supervisores tiveram um olhar para o nosso projeto como algo que irá acrescentar no trabalho pedagógico e no enfrentamento das dificuldades que vem se apresentando em relação ao trabalho com esses adolescentes pertencentes a Casas de Acolhimento.

Observamos ainda que as escolas reconhecem a necessidade da realização de um trabalho que respeite as particularidades do alunado, como também o enfrentamento diante do fracasso escolar apresentados por esses alunos. Constatamos também que se faz importante superar visões equivocadas sobre o conceito construído em torno das Casas de Acolhimento e dos adolescentes que nelas residem, pensando na realização de um trabalho colaborativo com as escolas, no qual contribuirá com o conhecimento e reconhecimento dos professores diante da realidade de seus alunos e de suas especificidades.

É importante frisar que estes adolescentes que estão sendo acompanhados pelo projeto, são alunos e alunas do Ensino Fundamental II e do Ciclo 3 da EJA, portanto estudam com professores de áreas específicas, que na maioria das vezes não têm o conhecimento que estes alunos são advindos de Casas de Acolhimento.

Conclusões

Consideramos a partir dos resultados preliminares que a prática educativa desenvolvida pelo professor precisa ser clara quanto aos objetivos de aprendizagem que se espera obter do aluno no que se refere a leitura, escrita, matemática assim como, a construção de uma relação afetiva e

pedagógica que busque superar especialmente as dificuldades vivenciadas pelos sujeitos em condição de vulnerabilidade social e que se encontram presentes no espaço da escola.

O fazer pedagógico precisa estar desnudado de todo preconceito no ato de ensinar e de educar, pois, o professor no chão da sala de aula transmite aos seus alunos conhecimentos disciplinares e científicos, mas também a ideologia que se revela no ato político do ensino.

O que verificamos com base no Probex 2016 e que agora em 2017 está nos dando referência é que os professores, e ainda a escola quando se trata de receber alunos oriundos de Casa de Acolhimento demonstra dificuldades devido ao comportamento destes, as suas dificuldades de aprendizagem, a indiferença quanto ao estabelecimento de laços afetivos, a marca da (in) diferença que separa alunos em condição de vulnerabilidade social dos alunos que pertencem a uma família padrão, e assim sucessivamente.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf> Acesso em 10 março 2016.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35- 44, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Quezia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: UFPB, 2015

PARAIBA, **Plano Estadual de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária**. 2013. Disponível em <http://static.paraiba.pb.gov.br/2013/11/plano.pdf> Acesso em 10 de março 2016.

SILVA, Sabrina Boeira e RAPOPORT, Andrea. **Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social**. Disponível em <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>> Acesso em 06 de abril de 2017